**EIXO TEMÁTICO:** *Biotecnologia, Inovação e Saúde*

## ATUALIZAÇÕES SOBRE FOTOTERAPIA NO MANEJO DE NEONATOS A TERMO E PRÉ-TERMO A PARTIR DE 35 SEMANAS COM ICTERÍCIA NÃO HEMOLÍTICA.

SANTOS, P. H. A. de O 1, OLIVEIRA, B. T. 2 e FREGADOLLI, A. M. V. 3

1 Universidade Federal de Alagoas, Curso de Medicina

2 Centro Universitário Cesmac, Curso de Medicina

3 Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina

E-mail do apresentador: pedro.santos@famed.ufal.br

RESUMO EXPANDIDO

**Introdução:** A fototerapia é um procedimento pouco invasivo utilizado no tratamento da icterícia, uma manifestação clínica decorrente do aumento da concentração de bilirrubina sérica total (TsB). Acomete a maior parte dos recém-nascidos (RN), especialmente os prematuros. **Objetivo:** Elencar os principais benefícios, consequências e atualizações acerca da fototerapia para tratamento de neonatos com icterícia não-hemolítica nascidos a termo ou pré-termo tardio (com idade gestacional ≥ 35 semanas). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática que vasculha a literatura com permutações dos seguintes descritores: *jaundice*; *phototerapy;* e *newborn*; considerando os idiomas português, inglês e espanhol, e a data das publicações a partir de 2015. Além disso, fez-se uso do operador booleano AND. As bases de dados consultadas foram: *SciELO,* Lilacs, PubMED, MedLine, periódicos CAPES e WorldWildScience. **Resultados:** Dos 314 artigos encontrados, foram selecionados 36 por se adequarem ao entendimento do tema abordado. A fototerapia é um processo fotocatalisador capaz de converter moléculas de bilirrubina em luminirrubina a partir da luz solar ou artificial, geralmente por luzes do espectro azul ou verde e que emitem pouca quantidade de calor, visando diminuir estresse oxidativos. Essa nova substância será excretada com maior facilidade, de forma a evitar danos neurotóxicos. É considerada segura e eficiente, mesmo levando em conta características individuais e fatores de risco como prematuridade, genética, e perfil materno, mas é importante cautela para possíveis efeitos colaterais. A infraestrutura também é um fator importante, haja vista técnicas como fontes de luz dupla e materiais refletivos ao redor do berço parecem aumentar a eficácia do procedimento. **Conclusão:** Portanto, a fototerapia é merecidamente o padrão ouro para o tratamento da icterícia neonatal não-hemolítica, mas exige cautela em sua prescrição e aplicação, visto que há a possibilidade de efeitos colaterais, incluindo manifestações imunológicas, dermatológicas e a síndrome do bebê de bronze. De maneira indireta, a separação de mãe e bebê, bem como a exaustão física e psicológica de puérperas devem ser levadas em consideração pela equipe de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Icterícia. Recém-nascidos. Fototerapia.